

# TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

## Câmeras corporais: uma ação promissora sob ameaça?

Aliada a ações integradas, tecnologia reduz violência e letalidade policial

**Elizeu Soares Lopes**

Advogado, é ovidor da polícia do estado de São Paulo e ex-secretário-adjunto de Igualdade Racial da Prefeitura de São Paulo (2015-16, gestão Fernando Haddad)

A utilização de câmeras portáteis acopladas ao uniforme de policiais militares do estado de São Paulo teve início em maio de 2021. Atualmente, 5.600 estão sendo utilizados em batalhões da Polícia Militar, na capital e no interior. A previsão é que até o final deste ano esse número chegue a 10 mil.

O estudo "Avaliação do impacto do uso de câmeras corporais pela PM-SP", realizado pelo Centro de Ciência Aplicada à Segurança Pública, da Fundação Getúlio Vargas, indica que os primeiros resultados sugerem que o uso das câmeras corporais foi importante para a redução das mortes de policiais e não policiais.

Até a introdução das câmeras, nas áreas das companhias que passaram a utilizá-las o número médio de mortes em decorrência de intervenção policial era quase o dobro do registrado nas outras áreas do estado. A partir de maio de 2021, a diferença entre esses grupos diminuiu consideravelmente e, nos últimos três meses, se inverteu.

Em menos de um ano, o uso de câmeras colaborou de forma significativa para a redução das mortes na atividade policial, contribuindo com a diminuição de mortes de policiais em resultado histórico, no menor nível desde que esses dados passaram a ser computados pela Secretaria da Segurança Pública, na década de 1990. As câmeras também são ferramentas importantes para a proteção de provas e a reformulação de políticas de treinamento.

O tema ganha evidência e polariza o debate pré-eleitoral, com as forças conservadoras anunciando que irão "acabar" com o uso de câmeras caso vençam as eleições. Sem justificativas ou argumentos. A "simplificação" de temas complexos, com

soluções "mágicas", é um campo de manipulação política e desinformação da população, sobretudo em um ano eleitoral. Os discursos de ódio fomentam a radicalização e a polarização política.

O governo federal tem focado em ações e propostas que tensionam ainda mais a sociedade, como o armamento indiscriminado da população. Os países que possuem melhores indicadores de violência não "distribuíram armas", mas investiram na redução das desigualdades e apostaram na ciência e na razão em suas políticas públicas.

O autoritarismo não resolve nada: na segurança pública, é necessário o envolvimento de todos, com atenção especial aos grupos sociais mais

impactados pela atuação policial —negros, jovens e pobres das periferias, dentre outros.

Uma política pública séria necessita de avaliações e reformulações. Somente com dados concretos e análises científicas válidas é possível uma tomada de decisão correta, objetivando a proteção da sociedade. A ideia de que uma polícia "boa" é "violenta e mata" é falsa, atrapalha na segurança pública e vitimiza os cidadãos e os próprios policiais.

Os governos e comandos das corporações policiais devem estar comprometidos; afinal, a letalidade aumenta quando eles aderem a discursos irracionalistas e violentos, estimulando a polícia a usar a força letal. Essas políticas integradas são exitosas, incluindo o acompanhamento de episódios de violência por parte da polícia, a ampliação da formação e capacitação de policiais e o investimento no uso de armamentos não letais pelas polícias e ações de controle.

É preciso aprimorar seu uso, consolidando diretrizes públicas que tratam do uso das câmeras e suas gravações, objetivando a proteção da sociedade e de policiais, de modo conjunto com órgãos de controle, como o Ministério Público e a Ouvidoria da Polícia.

"Sozinhas", as câmeras não vão resolver nenhum grande problema da segurança pública. É preciso pensar as ações de modo integrado, desde a valorização do policial até os impactos da polícia na sociedade. As tecnologias são ferramentas importantes para a consolidação de políticas de segurança mais avançadas, numa série de ações articuladas para a redução da violência e da letalidade policial, para o fomento e a proteção dos direitos humanos.

[...]

**Uma política pública séria necessita de avaliações e reformulações. Somente com dados concretos e análises científicas válidas é possível uma tomada de decisão correta, objetivando a proteção da sociedade. A ideia de que uma polícia "boa" é "violenta e mata" é falsa, atrapalha na segurança pública e vitimiza os cidadãos e os próprios policiais**

## Nós somos a terra; vocês são pessoas?

Faltam humanidade e compromisso com a vida para proteger os yanomamis

**Fernanda Papa**

Jornalista, é mestre em administração pública pela Harvard Kennedy School (EUA) e Eaesp-FGV, trabalha com políticas públicas em direitos humanos

Há quase três anos, escutei o relato de um garimpeiro das antigas. Radicado em Itaituba (PA), aprendeu a tirar riqueza da terra nos anos 1980, em Roraima. Tinha uns 14 anos quando seu pai começou a deixá-lo na floresta, junto com o irmão e um tio mais novo. Lá eles se viravam por três meses, com arroz, feijão e farinha. Precisavam garantir a caça e o ouro. Ele mostrou no braço uma cicatriz de flechada, mas não disse se também disparou alguma coisa. Perguntei sobre a visão que tinha dos primeiros brasileiros, os povos indígenas. Ele disse que à época havia respeito e medo, e parecia se perguntar: "Será que eram pessoas?"

Eu me fiz essa pergunta, em sentido totalmente oposto, quando vi a notícia de possível estupro seguido de morte de uma jovem indígena de 12 anos, na comunidade de Aracaçá, terra indígena Yanomami (TT), no norte de Roraima. Ela teria sido arrastada para o barracão dos garimpeiros, onde teria sido violentada e morta. Uma outra criança também está desaparecida —a Polícia Federal segue investigando o caso. Oxalá os autores da atrocidade sejam responsabilizados. Será que resta alguma humanidade? Respeito não sobrou, só medo. Vocês são pessoas? É quase incontável a sequência de oxalás para a vida vencer a guerra

desproporcional imposta pelo garimpo ilegal às TT, demarcadas em 1992. É a pior ofensiva em 30 anos, com muito mais tecnologia em extração, comunicação e destruição. A maior terra indígena do país vive o momento mais violento da história, também associado ao narcotráfico. Nas macrorregiões, as cicatrizes na terra e nos corpos avançam com a malária, a desnutrição infantil e a violência provocada pela intro-

[...]

**A maior terra indígena do país vive o momento mais violento da história, também associado ao narcotráfico. Nas macrorregiões, as cicatrizes na terra e nos corpos avançam com a malária, a desnutrição infantil e a violência provocada pela introdução de cachaça, drogas e armas**

dução de cachaça, drogas e armas. O mais recente relatório da Comissão Pastoral da Terra mostra que o número de assassinatos de yanomamis aumentou em 1.100% de 2020 a 2021. De 9 para 101. Em abril, o relatório "Yanomamis sob Ataque", da Hutukara Associação Yanomami e da Associação Wanassedueme Ye'kwana, já trouxe detalhamento fundamental sobre a escalada do inferno no ex-paraiso amazônico brasileiro. Afirmam: "É central a retomada de uma estratégia de Proteção Territorial consistente".

Tecnologia para mapeamento por satélite dos avanços do garimpo, a Polícia Federal tem. Dados dos órgãos da saúde e ambientais para evidenciar as violações que estão submetidas a população indígena e toda a biodiversidade, também. Falta o compromisso de quem tem caneta com a vida. O abril indígena, liderado por várias organizações, foi fundamental para intensificar a denúncia na interrupção de políticas públicas que podem trazer solução a este fim de linha civilizatório, que viola todos os direitos humanos e desconhece qualquer expressão de compaixão. Demarcação pela vida das mulheres e meninas indígenas já! Na sua sabedoria, elas sempre resistirão: "A terra não é nossa, nós somos a terra".

# PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Ilustração de Silvis para a coluna de Manuela Cantuária de 16.mai silvis

### Delicado e humano

Muito bonita e sensível a crônica de Manuela Cantuária "A agulha e os retalhos de memória" (Ilustrada, 16/5). Em tempos de tanto ódio, amas e golpes, é um descanso no espírito lermos um texto tão delicado e humano. Parabéns a Manuela e à Folha.

**Francisco José Bedé e Castro** (São Paulo, SP)

### Mural de xingamentos

Neste mural de xingamentos a Bolsonaro em que se transformou o Painel do Leitor, que esperamos dure só até as eleições, houve nesta quarta (18) um resgate da inteligência padrão dos leitores. Acrescento minha assinatura à mensagem da leitora Patrícia Porto da Silva, que desancou o inútil palpíte de um lado só de Lewandowski.

**José Zimmermann Filho** (São Paulo, SP)

### Algararra

A algazarra golpista de Bolsonaro é uma ópera-bufa de um desesperado que, com o seu exército de Brancalione, sabe que a derrota eleitoral é iminente e que o seu desfecho provavelmente será a prisão ou a fuga para o exterior. Triste é a democracia e o país, com tantos problemas, terem de continuar a assistir a esse espetáculo deprimente.

**Antônio Beethoven Cunha de Melo** (São Paulo, SP)

Bolsonaro e sua gangue são os reis da não notícia; fogem dos temas realmente sensíveis aos brasileiros, como inflação, desemprego e fome. O que mantêm seus seguidores engajados são as picuinhas e os ataques às instituições e às minorias. Quanto mais mediocridade, melhor para eles.

**Paulo Bittar** (São Paulo, SP)

### Bolsonaro x Moraes

"Bolsonaro apresenta ação contra Alexandre de Moraes por abuso de autoridade" (Política, 18/5). O que estamos fazendo que não enquadramos o chefe do Executivo e toda a sua camarilha na Lei de Segurança Nacional? O que faz esse sujeito além de conspirar permanentemente contra as instituições democráticas?

**Lúcia Copetti Dalmaso** (Santa Maria, RS)

Gente... é para rir desse patético chorar pelo Brasil.

**Maria Izabel Costa** (Curitiba, PR)

Quem não respeita a Constituição é esse monstro que está ocupando a Presidência da República.

**Sueli das Graças V. G. Souza** (Mogi das Cruzes, SP)

Suspeita-se que ele poderá ser preso daqui a cem anos.

**Misael Pacheco** (Recife, PE)

Não vai acontecer nada com esse sujeito criminoso. A Justiça deste país é uma vergonha.

**Alcídes Vieira** (Jatá, GO)

O que vai acontecer com o sociopata? Nada, simples assim... Já era para terem acontecido a sua retirada do poder e a sua prisão.

**Magali Barbosa de Abreu** (Belo Horizonte, MG)

### Casamento

Num momento difícil como este, com grande parte dos brasileiros desempregados, esfoçados e sem teto, é um acinte o candidato à Presidência Lula demonstrar tanta ostentação no seu casamento.

**Tania Tavares** (São Paulo, SP)

"Janja se casa com Lula nesta quarta e avança em núcleo de campanha do PT" (Política, 18/5). Essa senhora foi indicada, trabalhou (?) 20 anos e se aposentou com 55 anos, provavelmente com o salário da ativa. Viva o PT, viva o Brasil.

**Márcia Berti Privato Arantes** (Franca, SP)

Enquanto Bolsonaro xinga, grita, espalha ódio e prega a discórdia e a desobediência civil, Lula, apaixonado, se casa, ama, prega e pratica o amor. O amor vencerá, como sempre acontece.

**Mário Donizete Pelissaro** (Atibaia, SP)

Parabéns aos noivos! Que sejam felizes e que essa felicidade contagie o Brasil. Chega de brigas e de amarguras.

**Emília Amedeo** (Rio de Janeiro, RJ)

### Verbas do PT

Gostaria que o padre Júlio Lancelotti pedisse ao PT, ao qual é ligado, que lhe sejam doadas verbas (já que gastam tanto com os "parças") para construir locais para abrigar moradores de rua. Afinal, essas pessoas precisam de ajuda sempre, não só no frio. Além disso, empregos são uma ótima coisa para mudar a cabeça deles. Sair da mesmice é ser cristão. A politicagem só prejudica o Brasil e os mais pobres.

**Antônio José G. Marques** (São Paulo, SP)

### Eletrobras

Com a privatização, a Eletrobras, em vez de utilizada como recurso estratégico para o desenvolvimento do país e da sociedade, passa a ser objeto de disputa de investidores, e o ministro Paulo Guedes, com a operação, paga sua dívida com o mercado ("TCU deve dar hoje aval definitivo para a privatização da Eletrobras", Mercado, 18/5).

**Ademar Ferreira** (São Paulo, SP)

"Empregados da Eletrobras preparam nova denúncia à SEC contra privatização" (Mercado, 18/5). Se a Eletrobras for privatizada, será o crime do século, custará décadas e décadas de desenvolvimento.

**Marcelo Silva Teixeira** (São Paulo, SP)

### Esporitivo

O tiro esportivo é uma modalidade olímpica que trouxe para o Brasil a sua primeira medalha de ouro, em 1920. Atiradores não podem ser confundidos com milicianos. Vamos separar o joio do trigo.

**José Maria Santarém** (São Paulo, SP)

## ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

ILUSTRAMOS (15.MAIO, PÁG. C12) OS nomes de Ricardo Dias Gomes e Marcelo Callado foram grafados incorretamente no artigo "Que loucura, cara!".